

Fatalidades do trabalho

Armand F. Pereira * e Jukka Takala **

Cada dia mais de 1000 trabalhadores não voltam vivos para casa. Segundo estimativas recentes da OIT baseadas em estatísticas nacionais, o bilão anual de mortes ocupacionais está entre 1.9 e 2.3 milhões, incluindo 1.6 milhões por doenças ocupacionais, 355.000 por acidentes de trabalho e 158.000 por acidentes de trajeto. Desse total geral de fatalidades, 32% são de formas diversas de câncer, 23% de doenças circulatórias (incluindo cardiovasculares), 18% de acidentes, 17% de doenças transmissíveis, 8 % de doenças respiratórias, etc. Com respeito à distribuição geográfica das fatalidades causadas especificamente por acidentes ocupacionais (355.000), a maior porcentagem está no grupo dos países do Sul e Sudeste Asiático (excluindo a China e a Índia) com 24%, comparado com 20% na China, 15% na África Sub-Saara, 13% na Índia, 8% nos países do Oriente Médio e Norte de África, 8% na América Latina e Caribe, 6% nos países da OCDE, e 6% nos países ex-socialistas da Europa central e oriental. Em termos relativos, por fatalidades por 100.000 trabalhadores ou pelo coeficiente entre o porcentual de fatalidades mundiais e o porcentual da população economicamente ativa (PEA) mundial, a região da América Latina e Caribe fica em quarto lugar depois dos países do Sul e Sudeste Asiático, excluindo a China e a Índia, dos países da África Sub-Saara, e dos países do Oriente Médio e África do Norte. O Brasil fica com 15.2 fatalidades por acidentes por 100.000 trabalhadores, muito próximo do coeficiente da região que é quase quatro vezes maior do que o coeficiente dos países da OCDE. A variação de coeficientes de fatalidades entre países chega a mais de 25 vezes. Observam-se melhorias significativas na economia formal embora as estatísticas de fatalidades por doenças atribuíveis ao trabalho venham aumentando na medida em que melhora o conhecimento das causas dessas doenças. As estatísticas totais de fatalidades são porém incompletas. Há um número incerto de óbitos ocupacionais que não são registrados como tal, devido ainda a deficiências na consolidação de registros em parte associadas ao crescimento da economia informal em muitos países.

* Diretor da OIT no Brasil.

** Chefe da Divisão Trabalho Seguro da OIT, Genebra.